

A PSICOLOGIA SOCIAL: UM ESTUDO SOBRE SEUS CONCEITOS

Natália Bezerra de Oliveira¹
Thaís Salomé Castelo Branco Rodrigues²
Carlos Alberto Lima de Oliveira Pádua³

RESUMO

Este artigo tem o objetivo de discutir o processo de constituição da Psicologia Social e seus principais conceitos. Para ser possível essa discussão teórica, optamos pela contribuição de autores como Lane (2006), Bock, Furtado e Teixeira (2008), Rodrigues, Assmar e Jablonski (2009), entre outros. E na assertiva da sistematização do estudo e para o processo de orientação metodológica, utilizamos a pesquisa bibliográfica segundo Gil (2008). Após essas contribuições, bem como, análise e discussão das obras científicas, observamos que foi imprescindível o surgimento da Psicologia Social, já que ela se propõe a estudar as interações do homem na sociedade, apesar de ser uma área desafiadora, já que o próprio pesquisador é objeto de investigação. Destacamos ainda, que ao conhecer alguns conceitos da Psicologia Social, despertou também o interesse de novos estudos, buscando aliar esses conhecimentos com a nossa área de investigação, isto é, a Educação e suas temáticas, tais como, saber docente, identidade profissional e epistemologia docente.

Palavras-chave: Psicologia. Psicologia Social. Homem.

THE SOCIAL PSYCHOLOGY: A STUDY ABOUT ITS CONCEPTS

ABSTRACT

This article aims to discuss the constitution process of Social Psychology and its main concepts. To make this theoretical discussion possible, we have opted for the contribution of authors such as Lane (2006), Bock, Furtado and Teixeira (2008), Rodrigues, Assmar and Jablonski (2009), among others. And in the systematization assertion of the study and for the methodological orientation process, we used the bibliographic research according to Gil (2008). After these contributions, as well as analysis and scientific works discussion, we have observed that the emergence of

¹ Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UFPI. E-mail: nataliaufpi@hotmail.com

² Acadêmica do Curso de Licenciatura em Pedagogia – UFPI. E-mail: thais.cbr19@gmail.com

³ Doutorando– PPGEEd – UFPI. E-mail: calopadua1@hotmail.com

Social Psychology was essential, since it proposes to study the interactions of mankind in society, despite being a challenging area, since the researcher himself is the subject of investigation. We also highlight that, when knowing some concepts of Social Psychology, it also aroused new studies interest, seeking to combine this knowledge with our research area, that is, Education and its themes, such as teaching knowledge, professional identity and epistemology teacher.

Keywords: Psychology. Social Psychology. Mankind.

1 INTRODUÇÃO

Ao refletir sobre o início da história do homem, pode-se perceber que ele interagiu com outros seres ou objetos, seja no processo de sobrevivência, caça a alimento, cultivo, construção de materiais, e nesse processo de interação ele foi desenvolvendo, e se constituindo um sujeito cultural. Assim foram surgindo áreas de conhecimento interessadas em compreender o funcionamento desses processos, uma dessas áreas é chamada de Psicologia, que tem como ramificação a Psicologia Social.

Mas antes de discutirmos sobre essa temática que representa o contexto do nosso estudo investigativo, é relevante apresentar previamente algumas ideias sobre Psicologia de acordo com as reflexões de alguns autores. Nesse sentido, podemos destacar inicialmente o livro da Coleção primeiros passos – O que é Psicologia, em que descreve a seguinte observação: “a Psicologia é o estudo do comportamento” (TELES, 2003, p. 16). Outro conhecimento relevante é que “a Psicologia estuda o Homem em relação a seus aspectos peculiares e por isso tem que se debruçar sobre o estudo da sua mente, mas não pode deixar de lado o aspecto biológico e social, a maneira como ele se insere na sociedade e por que se insere dessa forma” (AMARAL, 2007, p. 7).

Analisando as contribuições das autoras supracitadas, verificamos a busca em conhecer o humano e suas ações no contexto social, com a intencionalidade de obter um conhecimento holístico, referente ao seu pensamento, saúde, desejo, relação afetiva e outras situações. E nessa perspectiva, a Psicologia tem se destacado também, através de estudos contínuos, em prol de novas respostas para a sociedade.

Para tanto, é válido destacar *a priori* um aspecto importante, sobre a história da Psicologia, ou seja:

A Psicologia como área da ciência vem se desenvolvendo na história quando Wilhelm Wundt (1832-1926) criou o primeiro Laboratório de Experimentos em Psicofisiologia, em Leipzig, Alemanha. Esse marco significou o desligamento das ideias psicológicas de ideias abstratas e espirituais, que defendiam a existência de uma alma nos seres humanos, a qual seria a sede da vida psíquica (BOCK, FURTADO e TEIXEIRA, 2008, p. 24-25).

Seguindo o pensamento de Bock, Furtado e Teixeira (2008) apesar da Psicologia ter seu surgimento na Alemanha, foi nos Estados Unidos que essa área de conhecimento pode se desenvolver, dando surgimento às primeiras abordagens psicológicas: Funcionalismo, Estruturalismo e Associacionismo. De forma breve, o Funcionalismo busca a compreensão da consciência humana junto a forma com que a mesma a utiliza para se adaptar a sociedade. O Estruturalismo se difere no sentido de que irá estudar a estrutura da consciência e seus elementos como parte do sistema nervoso, e por fim o Associacionismo, está relacionado a noção de aprendizagem, nessa abordagem as aprendizagens ocorre por processos de associação de ideias, que seguem das mais simples as mais complexas.

A partir dessas abordagens, foram surgindo novas teorias com diferentes teóricos, e a Psicologia foi evoluindo e se constituindo cada vez mais como ciência. Assim surgem áreas de conhecimento da Psicologia, e uma delas é a Psicologia Social, que iremos aprofundar nossos estudos, evidenciando seus principais conceitos: percepção social, comunicação, atitudes, mudança de atitudes, processo de socialização, grupos sociais e papéis sociais.

Para tanto, foi necessário o desenvolvimento da discussão sobre a temática, sendo realizada uma pesquisa com o objetivo de investigar o processo de constituição da Psicologia Social e seus principais conceitos. Afinal, a pesquisa é segundo Gil (2008, p. 17) “o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos”.

Para atingirmos o objetivo esperado, utilizamos a pesquisa de caráter bibliográfico, em virtude dos materiais utilizados para coleta de dados, sendo que a mesma,

É desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisa bibliográfica (GIL, 2008, p. 45).

Assim, é destacado a seguir, a sistematização dos conhecimentos referentes a Psicologia Social, e os seus principais conceitos.

2 PSICOLOGIA SOCIAL E SEUS PRINCIPAIS CONCEITOS

A Psicologia Social, é um campo da Psicologia que estuda as interações do homem na sociedade. Assim:

A Psicologia Social é o estudo científico da influência recíproca entre as pessoas (interação social) e do processo cognitivo gerado por esta interação (pensamento social). [...] Um aperto de mão, uma reprimenda, um elogio, um sorriso, um simples olhar de uma pessoa em direção a outra suscitam nesta última uma resposta que caracterizamos como social (RODRIGUES, ASSMAR, JABLONSKI, 2009, p. 13).

Como observado, o homem se relaciona com outras pessoas a partir de gestos simples, e nessa troca são gerados diversos comportamentos que permitem o processo de interação social dos indivíduos. Nesse sentido, torna-se complexo compreender o homem em sua totalidade visto que ele é pesquisado e ao mesmo tempo pesquisador.

A Psicologia Social, como mencionado anteriormente, apesar de “nascida” na Alemanha, mas foi nos Estados Unidos da América onde ganhou espaço para se desenvolver “através de pesquisas e experimentos que procuravam procedimentos e técnicas de intervenção nas relações sociais para garantir uma vida melhor para os homens” (LANE, 2006, p. 76).

Esse foi um momento importante para a Psicologia Social que durou alguns anos, porém foram surgindo críticas a essa área, assim em virtude de poucas práticas e resultados concretos, houve um momento caracterizado como crise de Psicologia Social, e para superação dessa crise foram realizados alguns encontros internacionais entre psicólogos de várias nacionalidades para encontrar soluções e superar os

problemas encontrados. No Brasil, podemos destacar grandes nomes na Psicologia Social, como o de Aroldo Rodrigues e Silvia Lane. Agora que contextualizamos sobre a história da Psicologia Social, podemos destacar os principais conceitos elencados anteriormente.

A percepção social, é um processo importante que envolve nossos sentidos, através da percepção que fazemos de nós e do outro, formamos o chamado autoconceito, onde nós “formamos uma imagem de nós basicamente da mesma maneira que formamos uma impressão acerca de outras pessoas” (RODRIGUES, ASSMAR, JABLONSKI, 2009, p. 55).

Através da citação desses autores, podemos inferir ideias sobre as pessoas que conhecemos no dia a dia, seja na rua, seja nos diversos espaços privados. E nessas relações em que são direcionados um simples olhar, ou até mesmo uma demorada conversa, é que provavelmente buscamos entender o outro, por exemplo, suas atividades diárias, e construir alguma percepção.

Essa impressão é possível porque, a partir de nossos contatos com o mundo, vamos organizando essas informações em nossa cognição (organização do conhecimento no nível da consciência), e é essa organização que nos permitirá compreender ou categorizar um novo fato (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008, p. 180).

Para tanto, é que através desse ato de perceber o outro é que decidiremos se seremos amigos, se poderemos confiar em suas justificativas, e se as relações serão harmônicas ou duradouras. Ainda assim, entendemos que para contratar um determinado serviço, ou trabalhar em um espaço, buscamos estar atentos e verificar a movimentação e relação das pessoas presentes.

Perceber, envolve o respeito pela cultura, como se comportar nos locais públicos que exigem regras, os direitos e deveres do cidadão, a ética nas ações, a dor do outro, a necessidade de uma pessoa que está com fome, que o corpo possui um limite para cada momento, que as pessoas não são iguais, mas dotadas de diferentes realidades, que o amigo ou irmão necessita de ajuda, que o dia será desafiador ao lado do chefe, mas que devemos sentir confiança no nosso potencial, e que podemos desabafar para a pessoa que está do lado, na fila do banco.

Essas ideias são para ilustrar que a percepção ajuda o homem a realizar diferentes ações em prol do seu desenvolvimento e daqueles que podem estar ao seu

redor, e que a comunicação permite as pessoas compreenderem que as relações são importantes para a melhoria da sociedade e garantia de seus costumes.

A comunicação é um processo indispensável em nossas vidas, para comunicação não significa o uso exclusivo da fala, existe diferentes formas de estabelecê-la, seja através do corpo, dos gestos, da escrita, assim para que seja estabelecida essa comunicação é preciso alguém que transmita uma mensagem e aquele que irá receber, estabelecendo um processo de codificação e decodificação de mensagens (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008).

Através desse entendimento, podemos destacar o quanto a comunicação é importante para a interação entre as pessoas. Ao interagir o homem apresenta uma mensagem para outro, podendo desenvolver o diálogo, e finalmente obterem um resultado. Essa comunicação pode ser realizada também de forma presencial ou através de mecanismos tecnológicos, como o aparelho celular.

Durante os diálogos em que ambas as pessoas estão presentes fisicamente, é possível observar gestos, expressão corporal e interagir, por exemplo, através de um abraço, aperto de mãos, sorrisos, ajuda mútua ou outros. Já através de uma ligação telefônica por áudio, estaremos atentos apenas a fala e a escuta. Ainda nesse sentido, as tecnologias têm subsidiado a comunicação por imagens.

Com o advento das redes sociais, a comunicação tem oportunizado a sociedade o poder de escolha através da compra de objetos, acompanhar a trajetória escolar dos filhos, unir amigos de infância ou de profissão, realizar reuniões com pessoas em diferentes lugares, e opinar sobre o desenvolvimento da cidade, conhecer a realidade de outras localidades e ajudar financeiramente outras pessoas.

É interessante ressaltar, que culturalmente, através dos passeios entre a família, perpassa ainda o costume de interação, em que através da realização de uma atividade de lazer, podem dialogar sobre os sonhos de cada um e as suas atividades diárias, assim como, é possível existir a fragilidade em relação ao diálogo entre os familiares.

A comunicação ajuda nas relações das empresas, permite possivelmente o desenvolvimento de relacionamentos saudáveis, sendo um conceito utilizado por diversos profissionais. O professor utiliza a mesma para desenvolver o processo de ensino e aprendizagem, o jornalista para entrevistar o cidadão, o psicólogo para escutar o paciente, e o médico para receitar um medicamento a pessoa.

Utilizando o exemplo do professor, em alguns momentos ele pode identificar através da movimentação ou clima em sala de aula, um possível problema com determinado estudante, pois os aspectos faciais, o comportamento e fala do mesmo, podem indicar ao profissional, perceptíveis mudanças, ficando o mesmo a observar diferentes atitudes que podem ocorrer no espaço escolar.

As atitudes ganham um espaço central na Psicologia Social, pois diferentemente de como é vista em outros campos, aqui ela não é algo tomado a partir do comportamento, mas desenvolvida de acordo com as crenças, valores, opiniões em relação ao meio social (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008).

A partir da percepção do meio social e dos outros, o indivíduo vai organizando as informações, relacionando-as com afetos (positivos ou negativos) e desenvolvendo uma predisposição para agir (favorável ou desfavoravelmente) em relação às pessoas e aos objetos presentes no meio social. A essas informações com forte carga afetiva, que predispõe o indivíduo para determinada ação (comportamento), damos o nome de atitudes (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008, p. 181).

As atitudes desempenham um papel importante na maneira que processamos determinada informação, porque através delas é possível organizar as informações, relacionando-as, e a partir disso, interpretá-las. As mesmas não são construídas de uma hora para a outra, mas ao longo da vida, principalmente na infância, além de envolverem diferentes componentes que se interligam, são eles: cognitivos (crenças), afetivo (valores, emoções) e comportamental (reações, respostas).

Através dessas ideias, tem-se as atitudes como resultado de uma ação. Ao ensinar um objeto de conhecimento do componente curricular de Matemática, o professor espera que os estudantes aprendam satisfatoriamente, e o mesmo ficará feliz, se eles informarem que gostaram do que viram ou ouviram e aprenderam com qualidade. Essa possível resposta apresentada pelos diversos estudantes, pode ajudar-nos a compreender a atitude, bem como as suas características básicas.

Da mesma forma, é quando uma pessoa presenteia o irmão, e percebe que ele foi grato pelo carinho ofertado. Essa gratidão pode ser representada pelo abraço, sorriso ou singelas palavras.

Outro possível exemplo de atitude, é quando um artista viaja para uma cidade e ao visitar o museu, se depara com as obras clássicas dos pintores que inspiraram a

sua profissão. Talvez sua atitude seja de se emocionar e possivelmente registrar esse momento, pela realização de um sonho almejado.

Através desses conceitos apresentados inicialmente, podemos entender como a Psicologia Social tem se articulado na sua construção, sendo oportuno enfatizar a relação entre a percepção, comunicação e atitude, em que ambas se interligam, e que suas características posicionam a Psicologia Social numa relação de importância para conhecer o homem e suas práticas.

Para os autores, Bock, Furtado e Teixeira (2008), outro conceito da Psicologia Social é a mudança de atitude, que já fala por si, as atitudes são passíveis de mudanças a partir de informações ou situações novas, e afetos. Assim por mais estáveis que sejam as atitudes, elas podem mudar.

Um atleta ao percorrer uma maratona, observa que seu desempenho foi insuficiente. Ao analisar que poderia ter obtido melhores resultados, conscientemente ele buscará maneiras de alcançar o foco desejado. Para tanto, se antes sua rotina de alimentação não era a recomendada para o esporte, esse buscará consumir alimentos adequados, bem como, uma série de ações: melhor descanso, uso de roupas apropriadas, hidratação contínua, estudos sobre o esporte, participação em reuniões e congressos sobre a referida atividade, dentre outras dinâmicas que auxiliarão sua performance.

Já em uma sala de aula, o professor percebe que alguns estudantes não estão aprendendo através da metodologia utilizada. Para ter resultados condizentes, o mesmo pode desenvolver novos estudos, utilizar de outros instrumentos para abordar do objeto de conhecimento, e acompanhar a aprendizagem dos mesmos através de atividades avaliativas contínuas. Através dessa mudança de atitude no fazer pedagógico, o professor pode incluir esses estudantes no processo de aprendizagem por meio de práticas diferenciadas.

Podemos compreender que através da dinamicidade do homem, é possível uma mudança de atitude, sendo importante para o seu próprio desenvolvimento e diversos relacionamentos. E que possivelmente, a mudança seja motivada por algum interesse surgido, referente a determinada necessidade.

Ainda assim, quando pensamos somente no termo mudar, podemos refletir em utilizar outra roupa que seja diferente no modelo e nas cores já utilizadas; diferenciar o cardápio, que ao invés de consumir doces, poder substituir por uma fruta; colorir o cabelo, cortá-lo e utilizá-lo da maneira que desejar; desenvolver uma atividade física,

dançar e ir ao trabalho de bicicleta; e ser pontual. Enfim, essa palavra nos direciona a uma infinidade de pensamentos relacionados ao nosso cotidiano.

Considerando a importância de nossas atitudes, elas não são os únicos fatores determinantes para definir o nosso comportamento. Nesse sentido, pode ser apresentado e refletido um outro conceito imprescindível para a Psicologia Social, ou seja, o processo de socialização.

A formação do conjunto de nossas crenças, valores e significações se dá no processo que a Psicologia social denominou de socialização. Nesse processo o indivíduo torna-se membro de um determinado conjunto social, aprendendo seus códigos, suas normas e regras básicas de relacionamento, apropriando-se dos conhecimentos já sistematizados e acumulados por esse conjunto (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008, p. 182).

Ao inserir a criança na escola, espera-se que ela se comunique com os professores, funcionários e demais estudantes. Nesse processo de diálogo, ela poderá aprender a compartilhar seu lanche, construir novas amizades, compreenderá que para estar juntos com os outros amigos é necessário respeitar o direito de todos, pois em uma instituição existe um regimento a ser colocado em prática. Esse desenvolvimento em relação a aprendizagem do convívio em sociedade, pode ser diferenciado entre os estudantes, pois necessita também da receptividade desses.

A escola é uma instituição essencial para ensinar as crianças sobre a socialização, pois a mesma vai além de ensinar os componentes curriculares essenciais para aprendizagem. Essa remete principalmente tanto a ideia de convívio – de estar juntos, sorrir com os amigos, desenvolver atividades em grupo, que os objetos pedagógicos podem ser utilizados por todos, quanto o respeito – pelo objetos pessoais do demais estudantes, que a cordialidade é importante, que existe variados momentos e suas respectivas atividades para serem realizadas, assim, uma rotina a seguir.

Podemos exemplificar ainda, pela participação das pessoas em um ambiente profissional. É certo que uma empresa apresenta o horário de entrada dos funcionários, as atividades a serem desempenhadas e as regras que devem estar relacionadas com a função de cada empregado. A comunicação, respeito, empatia, fazem parte do processo de socialização solicitados pelos empresários, sempre

alinhando os direitos e deveres de todos os participantes da instituição, em que sejam preservadas a satisfação no convívio entre esses, e refletida no atendimento ao cliente.

É possível também compreender, como a socialização é dinamizada, através do exemplo de um espaço esportivo, que ao iniciar a realização dos exercícios físicos, é necessário o respeito em revezar os aparelhos dos treinos, que o banheiro é para o uso comum, sendo necessário o sua utilização com os devidos cuidados, que através de um bate papo durante o descanso pode resultar em relacionamentos duradouros, e que as boas relações com o outro deve ser praticado, como forma de evitar acidentes e prática satisfatória da socialização. Essas ideias ajudam-nos a perceber que a socialização quando desenvolvida satisfatoriamente, pode resultar em relevantes convivências.

É nesse processo onde desenvolvemos atitudes, como crenças, valores e opiniões, em relação aos objetos do meio social, é que nos tornamos assim, membro de um determinado grupo social. E afinal, o que são grupos sociais? Por que é um dos principais conceitos da Psicologia Social? Observamos inicialmente o conceito, para logo após tentarmos responder a esse questionamento.

Os grupos sociais são conjunto de indivíduos que, com objetivos comuns, desenvolvem ações na direção desses objetivos. Para garantir essa organização, possuem normas; formas de pressionar seus integrantes para que se conformem as normas; um funcionamento determinado, com tarefas e funções distribuídas entre seus elementos; formas de cooperação e de competição; apresentam aspectos que atraem os indivíduos, impedindo que abandonem o grupo (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008, p. 182).

Alguns exemplos de grupos sociais: o grupo familiar, escolar, religioso, racial, grupos de amigos, todos estes como afirma Bock, Furtado e Teixeira (2008), envolvem um conjunto de indivíduos com objetivos comuns, que tem suas próprias regras, e organização.

Se lembrarmos o que estuda a Psicologia Social, logo responderemos a segunda pergunta feita acima. Os grupos sociais são um dos principais conceitos, porque a Psicologia busca à compreensão desses processos grupais já que a mesma estuda as manifestações comportamentais (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008).

Tais contribuições podem ser analisadas através de um grupo de amigos que se identificam através do mesmo estilo de ritmo musical. Esses integrantes se reúnem para dançar e se divertir, conseqüentemente podem continuar mantendo o vínculo. Outro grupo social a ser apresentado é o de torcedores de um time de futebol. Quando juntos, assistem aos mesmos jogos, se alegram coletivamente, pois tem o mesmo objetivo – de ver os jogadores desenvolvendo um excelente jogo em relação ao adversário. Possivelmente após o jogo, a amizade continua através de uma visita entre ambos a um restaurante, com o intuito de discutir os pontos positivos e negativos da partida, e se alimentar.

Por fim, apresentamos os papéis sociais, em que a pessoa desempenha uma atividade na sociedade, com um respectivo comportamento (BOCK, FURTADO, TEIXEIRA, 2008). O padre, por exemplo, pode ser reconhecido através das suas vestimentas, modo de dialogar, entre outras características. O bombeiro, é percebido como uma pessoa destemida, e que contribui nas diferentes ajudas em resgatar pessoas e animais do perigo. Esses papéis desempenhados por esses cidadãos, inspiram crianças, jovens e adultos, a também serem futuros amigos da atividade em comum.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Adotamos como objetivo deste artigo investigar o processo de constituição da Psicologia Social e seus principais conceitos. Passamos assim, brevemente pela história do homem, em seguida pelo surgimento da Psicologia e das novas abordagens, para a partir de então, compreender a constituição da Psicologia como ciência, conseqüentemente surgindo áreas do conhecimento como a Psicologia Social, o nosso objeto de estudo.

Verificamos que a Psicologia Social tem contribuído no processo de conhecimento do homem. Empreendemos ainda, que os cidadãos com base nos direitos e deveres, necessitam respeitar os demais, pelo fato que juntos constituem uma sociedade. E nesse contexto imbuído de sentimentos, ações, reflexões, alegrias, pensamentos e paixões, são necessárias e essenciais as práticas coletivas, a divisão de alimentos, uso em comum do transporte público, o processo de escutar o outro, de ensinar e aprender na busca por resultados satisfatórios para os envolvidos.

As interações sociais, mesmo se constituindo historicamente pelo contato físico, tem se destacado há algumas décadas, pelo espaço virtual. O telefone, o computador e as demais tecnologias, tem ajudado os cidadãos a obterem uma comunicação rápida. O que antes era tratado por carta, pode ser resolvido na atualidade por um *e-mail*. A *internet* tem facilitado a cada dia o trabalho das pessoas, tornando-o a princípio prazeroso. Destacamos que através das redes sociais, também podemos conhecer e tentar compreender os outros, pois os mecanismos de foto e vídeo tem socializado as informações sobre o cotidiano, trabalho, estudo e viagem. É por meio dessas redes tecnológicas, que os grupos sociais agendam seus encontros e se comunicam diariamente de acordo com a necessidade.

Essa comunicação é importante para compreendermos a situação da sociedade, sendo essencial para uma campanha de marketing, para anunciar sobre determinado assunto, tem o intuito de contribuir nas relações familiares, entendimento entre amigos e outras situações. Nesse entremeio, o diálogo é essencial para o desenvolvimento da postura profissional, no ato de ensinar, na atividade de mediar, e na criação de uma proposta artística, entre outros. A partir do sucesso da comunicação, é possível ocorrer uma atitude com resultados almejados. Acreditamos ainda, que essa interação entre as pessoas, facilita o processo educativo institucionalizado, em que escola e universidades utilizam para o desempenho dos estudantes, professores e demais profissionais.

Destacamos ainda, que ao conhecer alguns conceitos da Psicologia Social, despertou também o interesse de novos estudos, buscando aliar esses conhecimentos com a nossa área de investigação, isto é, a Educação e suas temáticas, tais como, saber docente, identidade profissional e epistemologia docente.

4 REFERÊNCIAS

AMARAL, Vera Lúcia do. **Psicologia da educação**. Natal, RN: EDUFRN, 2007.

BOCK, A; FURTADO, O; TEIXEIRA, M. L. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 13^a. ed. São Paulo: Saraiva, 1999.

_____. **Psicologias**: uma introdução ao estudo da psicologia. 14^a. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4^a. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LANE, S. T. **O que é Psicologia social?** 22^a. ed. São Paulo: Brasiliense, 2006.

RODRIGUES, Aroldo; ASSMAR, E. M. L.; JABLONSKL, B. **Psicologia Social**. 27^a. ed. Petrópolis; Vozes, 2009.

TELES, Maria Luíza Silveira. **O que é psicologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.